

N. 3, 2016

**Nesta edição:**

PET AGROMOMIA TRADIÇÃO E INOVAÇÃO COM DESTAQUE NA EDUCAÇÃO TUTORIAL	1
PET ZOOTECNIA DA UFRB	3
PET MATA ATLÂNTICA: CON- SERVAÇÃO E DESENVOLVI- MENTO – CINCO ANOS DE QUA- LIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR, NOS CUR- SO DE GRADUAÇÃO DO CCA- AB, EM PROL DA CONSERVA- ÇÃO DA NATUREZA	5
PET – CONEXÃO DE SABERES SOCIOAMBIENTAIS	7

**INFORMAÇÕES PET**

**AGRONOMIA**

**Ano de fundação:** 1988.

**Fundador:** Professor Amilcar Baiardi

**Tutor atual:** José Fernandes de Melo Filho, Engenheiro Agrônomo, Professor Associado do CCAAB, Doutor em Ciências do Solo. Atualmente é membro do Conselho Superior do Programa PET, integrante da Comissão Nacional de Avaliação; do Conselho Superior do PET; da Comissão Nacional de Seleção de novos PETs; Diretor da CENAPET, Comissão Executiva Nacional do PET

**Foram Tutores:** Amilcar Baiardi; Jorge Antônio Gonzaga; Vital Paz; Soraya Jaegger.

**PET AGROMOMIA  
TRADIÇÃO E INOVAÇÃO COM DESTAQUE NA EDUCAÇÃO  
TUTORIAL**

Por José Fernandes de Melo Filho



O PET AGRONOMIA da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia nasceu em dezembro de 1988, vinculado a Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, resultante de uma iniciativa do Prof. Amilcar Baiardi, seu primeiro Tutor. O projeto inicial indicava o compromisso de realizar ações no curso de Agronomia capazes de superar o modelo de reprodução de conhecimentos, preparando o aluno para o desenvolvimento da capacidade criativa visando à superação de desafios acadêmicos. Respeitando esta filosofia, durante seus atuais 28 anos de existência, o PET AGRONOMIA UFRB, tornou-se um dos indicadores de qualidade do ensino de Agronomia tanto na UFBA quanto na UFRB, cujo reconhecimento pode ser atestado pelas avaliações do MEC, quando alcançou em 2008, 2009, 2010 e 2011 padrão de excelência em todos os itens considerados no processo de avaliação das atividades desenvolvidas, reafirmando a condição de ter sido o primeiro grupo PET do interior e da área de ciências agrárias da



Bahia e um dos primeiros do Brasil.

Nestes anos de existência as atividades desenvolvidas pelo PET AGRONOMIA da UFRB cumpriram ações que possibilitaram o exercício indissociável de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Na pesquisa os bolsistas do grupo participaram de projetos e de grupos de pesquisa da UFRB e da Embrapa Mandioca e Fruticultura, interagiram com diversos

zação de matrículas e execução das avaliações dos docentes, cujo destaque foi o de ter realizado a primeira matrícula com uso de computador na Escola de Agronomia da UFBA.

Outra grande contribuição do grupo PET AGRONOMIA à melhoria da qualidade do ensino foi à realização de dois grandes eventos para difusão do conhecimento. O primeiro foi foram as SEMANAS DE ATUALIZAÇÃO AGRONÔMICA, um evento

que era realizado em época de grandes dificuldades orçamentárias e tinha como objetivo trazer para o ambiente acadêmico da Escola de Agronomia da UFBA discussões sobre temas avançados em ciências agrárias.

Outro evento de grande magnitude e repercussão, na época da transição UFBA/UFRB foram os SEMINÁRIOS BAIANOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, primeiro grande evento organizado na Bahia para discutir meio ambiente e educação ambiental.

O PET AGRONOMIA colaborou também com outras instâncias da UFRB na organização de grandes eventos a exemplo da REUNIÃO REGIONAL DA SBPC NO RECÔNCAVO DA BAHIA e SEMINÁRIOS ESTUDANTIS DE PESQUISA.

pesquisadores, publicaram trabalhos e participaram de eventos científicos no Brasil, organizaram eventos e contribuíram para a melhoria da qualidade do curso de graduação em Agronomia da UFBA e posteriormente da UFRB. Também experimentaram novas metodologias de ensino e aprendizagem, tendo realizado diversas atividades com base do método PBL, aprendizagem baseada em problemas. No âmbito institucional o grupo sempre colaborou com o Colegiado do Curso na reali-

## PET AGROMOMIA TRADIÇÃO E INOVAÇÃO COM DESTAQUE NA EDUCAÇÃO TUTORIAL

Para a divulgação das atividades o grupo mantém um site, edita um boletim com periodicidade semestral e dois murais bimestrais. Outro destaque no esforço para a disseminação de Conhecimentos é a realização dos SEMINÁRIOS CIENTÍFICOS do grupo, que são realizados quinzenalmente, e transformaram-se em importante atividade institucional regular destinada a apresentação e discussão de temas científicos por estudantes de graduação do curso de agronomia da UFRB.

Também foram realizados DEBATES UNIVERSITÁRIOS e GRUPOS DE DISCUSSÃO para a socialização de temas de interesse acadêmico e social. Além disso, o reconhecimento da excelência do PET e o seu impacto na profissionalização do estudante de Agronomia permitiram aos Petianos egressos, a inserção profissional em diferentes setores da produção agrícola e acadêmica da rede privada e/ou pública, contribuindo assim para o desenvolvimento do setor agrícola do Estado da Bahia e do País. Egressos do PET Agronomia, atualmente desempenham funções de importância social. Muitos são professores de ensino superior e técnico, outros são pesquisadores, extensionistas, secretários municipais em meio ambiente e em agricultura. Todos aplicam essa experiência em suas atividades profissionais.

Por iniciativa própria e em parceria com outros grupos e ou professores da UFRB organizou diversos eventos, dentre os quais se destacam a SEMANA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS e o ATO COMEMORATIVO PELO DIA NACIONAL DA CONSERVAÇÃO DO SOLO, todos com várias edições e abrangência regional.

Dentre as ações merecedoras de destaque especial pode-se citar o projeto CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO MEIO RURAL: INCLUINDO, EDUCANDO E VIVENCIANDO, projeto de extensão que foi apoiado pela FAPESB para execução durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia com o objetivo de divulgar a ciência para estudantes de escolas da zona rural.

Em sua trajetória o grupo sempre executou ações para melhoria da formação profissional dos alunos de graduação e redução das taxas de retenção e evasão, realizando atividades de monitoria, oficinas e cursos de formação complementar. Neste contexto se encaixam as Monitorias voluntárias PET, as oficinas de capacitação e os cursos de formação complementar, dentre os quais pode citar cursos de formação pedagógica, cursos de metodologia de pesquisa, cursos de interpretação de análise de solo, cursos em geoprocessamento e CAD, curso de fotografia científica, curso de calculadora científica, curso de produção hidropônica, curso de estatística descritiva, dentre outros.

Dentre as ações solidárias o PET AGRONOMIA UFRB organiza há mais de 10 anos o BABA DE SAIA para arrecadar donativos para o Lar dos Idosos de Cruz das Almas.

Nas suas atividades o grupo realizou visitas técnicas e os bolsistas publicaram e apresentaram trabalhos científicos, resumos simples e expandidos em eventos no Brasil. Foi importante também para a concepção de novos projetos de PET para a UFRB, tendo em vista a colaboração na elaboração de novas propostas e na seleção dos bolsistas de outros PETs.

Ciente da responsabilidade na promoção de oportunidades de formação universalizada o grupo PET AGRONOMIA possui também elevados índices de realização de intercâmbio acadêmico, tendo enviado oito estudantes para universidades do Brasil e do exterior.



Atualmente o grupo PET AGRONOMIA realiza uma atividade denominada de RESIDÊNCIA AGRÔNOMICA, na qual os bolsistas do grupo realizam atividades voltadas para a execução de atividades de produção agrícola em situação de campo. Esta estratégia possibilita o desenvolvimento de habilidades que contribuam para sua atuação profissional. Trata-se de atividade coletiva na qual os bolsistas vivenciam as etapas de planejamento, implantação, condução e observação de culturas agrícolas. A residência agrônoma também é disponibilizada para ser utilizada por professores e alunos do CCAAB/UFRB como área demonstrativa, onde poderão ocorrer dias de campo ou outras atividades voltadas para o planejamento, implantação e acompanhamento de determinado cultivo

MAIS INFORMAÇÕES NO SITE <https://www2.ufrb.edu.br/petagrnomial/>

# PET ZOOTECNIA DA UFRB

Por Soraya Jaegger



## 1. A ORIGEM DO GRUPO

O curso de Zootecnia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, criado no ano de 2006, hoje se encontra consolidado, contando com a participação de um corpo docente altamente qualificado, formado por doutores vinculados ao programa de pós-graduação em Ciência Animal da UFRB, com elevada produção científica, que têm desenvolvido trabalhos de pesquisa e extensão envolvendo discentes de graduação e pós-graduação.

A UFRB, através da Pró-Reitoria de Graduação, ciente dos benefícios substanciais que a criação de novos Programas de Educação Tutorial traria para o ensino de graduação em Zootecnia, submeteu então ao Edital 05/ 2009 da SESu/MEC, uma proposta de Criação de PET Zootecnia, elaborada pela professora Dra. Soraya Jaeger, que foi aprovada em agosto de 2009.

Hoje, o PET Zootecnia da UFRB, encontra-se em pleno funcionamento praticando ações multidisciplinares envolvendo pesquisa, ensino e extensão com a participação efetiva de doze bolsistas, aprovados em processos seletivos, divulgados em editais públicos, realizados em cooperação conjunta da coordenação do colegiado de graduação, da Pró-reitoria de ensino de graduação e da tutoria exercida pela professora Soraya Jaeger.



Figura 01 - Curso de Exterior e Julgamento de Zebuínos

## 3. RELAÇÃO DO GRUPO COM O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

O Projeto Pedagógico do Bacharelado em Zootecnia da UFRB apresenta de forma clara o funcionamento do curso, determinando suas prioridades e estabelecendo estratégias de trabalho para atingir metas pré- definidas. Nele, o ensino de graduação encontra-se voltado para a construção do conhecimento, não estando pautado numa estrutura curricular rígida, atendendo às aptidões individuais, ao mercado e as características regionais, tornando sua estruturação curricular flexível e adaptável às mudanças.

O curso de Zootecnia da UFRB objetiva formar profissionais cidadãos, científica e tecnicamente capacitados para solucionar problemas nas áreas de sua competência, inserindo-os no contexto social como indivíduos moderadores e transformadores, aprimorando suas competências e habilidades como profissional Zootecnista.

O Caráter multi e interdisciplinar das atividades desenvolvidas pelo PET Zootecnia associado ao envolvimento da UFRB com o desenvolvimento da proposta do grupo, tem, indubitavelmente, facilitado a aplicação de alternativas metodológicas de ensino, pesquisa e extensão, que contribuem de maneira substancial pra a formação profissional dos nossos Zootecnistas.

## 2. OBJETIVOS DO GRUPO

### 2.1. Objetivo Geral

Promover a melhoria da qualidade do ensino da Zootecnia da UFRB visando a formação de profissionais de alto nível, aptos para a atuação nos mais diversos segmentos do mercado de trabalho, com destaque especial para a carreira universitária.

### 2.2. Objetivos Específicos

- ◆ Fortalecer o conjunto das três vertentes que fundamentam a educação superior (ensino, pesquisa e extensão) na formação dos estudantes do curso de Zootecnia, através da sistematização das bases teóricas e metodológicas que sustentam o modelo de educação tutorial no ensino presencial;
- ◆ Envolver os estudantes de Zootecnia da UFRB em atividades de ensino, pesquisa e extensão, sempre de forma articulada, sob a orientação de um tutor comprometido com a formação profissional, ética, e cidadã dos tutorados;
- ◆ Possibilitar, de forma efetiva e organizada, a produção de conhecimentos, bem como o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas de estudantes do curso de Zootecnia.

Figura 02 – PET na expansão do conhecimento: Oficina de balões na Escola Municipal Joaquim Medeiros



Figura 03 - Programa "Zotec o que?!"



## PET ZOOTECNIA DA UFRB

### 4. RESUMO DAS ATIVIDADES MAIS IMPORTANTES DESENVOLVIDAS PELO PET ZOOTECNIA

#### Atividades de Ensino

- ◆ *Seminários Semanais* (Figura 04)
- ◆ *UFRB em Debate*
- ◆ *ZOOCAPACITAÇÃO*
- ◆ *ZOOPET Monitoria*
- ◆ *ZOOPET Vivenciando o Conhecimento*
- ◆ *Curso de Inglês*

#### Atividades de Pesquisa

O PET Zootecnia realiza um projeto de “pesquisa em conjunto” (com participação de todos os bolsistas sob a coordenação da tutora), e “projetos individuais” com a participação de apenas um bolsista sob a orientação de professores da UFRB, professores do curso de Medicina Veterinária da UFBA que estejam ligados ao grupo de Zootecnia Tropical da UFRB.

#### Atividades de Extensão

Do mesmo modo que as atividades de pesquisa o grupo realiza atividades de extensão coletivas ou individuais.

#### Atividades de Caráter Coletivo

Organização e/ ou participação em eventos científicos, feiras, mostras, encontros locais, regionais, nacionais, entre outros. A produção bibliográfica resultante dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo PET Zootecnia é apresentada em Seminários, Simpósios, Congressos e Reuniões Científicas, promovidos pela UFRB, UFBA e outras instituições nacionais e internacionais, tais como:

- ◆ *Encontro Nordestino de Grupos PET (ENEPET)*
- ◆ *Encontro Nacional de Grupos PET (ENAPET)*
- ◆ *Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia*
- ◆ *Seminário Estudantil de Pesquisa da UFRB* (Figura 07)
- ◆ *Reunião Anual da SBPC*
- ◆ *ZOOTEC* (Figura 06 A e B)
- ◆ *Reunião da Sociedade Nordestina de Produção Animal*
- ◆ *Outros*

#### Demais atividades

- ◆ *“Prêmio Mestre”* - premiação concedida ao docente indicado pelos estudantes de Zootecnia por sua importância na formação profissional.
- ◆ *Socialização e Congratamento da Comunidade Acadêmica*
- ◆ *Leituras, e/ou atividades de cunho cultural* - apreciação das obras da literatura brasileira e realização de atividades filantrópicas como o “Forró Dog”.

**MAIS INFORMAÇÕES NO SITE** <https://www2.ufrb.edu.br/petzootecnia/>

Figura 04 - Seminário Semanal



Figura 05 - Profa. Soraya Jaegger, atual tutora do PET



Figura 06 - Apresentação de trabalhos no Zootec 2013 – Foz de Iguaçu/PR



Figura 07 - Apresentação de trabalhos no III SEPIP – Cruz das Almas/BA



### 6. RESULTADOS OBTIDOS AO LONGO DOS SETE ANOS DE FUNCIONAMENTO DO GRUPO

- ◆ Inserção do grupo no curso de graduação, através da disseminação do conhecimento teórico abordado nas palestras, seminários, cursos, etc., bem como da consciência crítica fomentada nas discussões com ampla participação acadêmica, modificando e ampliando a perspectiva educacional de toda a comunidade.
- ◆ Contribuição para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação em Zootecnia assegurando o melhor relacionamento entre professores e alunos, visando o aprimoramento do apoio pedagógico ao estudante;
- ◆ Viabilização do efeito multiplicador do grupo através da disseminação do conhecimento teórico abordado nas palestras, bem como da consciência crítica fomentada nas discussões, contribuindo para o aprimoramento da educação além dos limites da academia;

- ◆ Capacitação dos bolsistas no que diz respeito à elaboração de projetos de pesquisa e extensão, na confecção de pôsteres e apresentações orais de trabalhos em eventos científicos, e na redação de resumos e artigos técnicos científicos;

- ◆ Contribuição para a elevação da qualidade da formação acadêmica e cidadã dos estudantes de Zootecnia da UFRB.

De maneira geral, é possível afirmar que as maiores contribuições do PET Zootecnia da UFRB, ao longo dos anos de funcionamento foram:

- ◆ A promoção da formação global dos alunos de graduação (bolsistas ou não) proporcionando-lhes uma compreensão integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo;
- ◆ A possibilidade dos estudantes do curso de vivenciarem uma gama de experiências em sua formação acadêmica e cidadã;
- ◆ E por fim, a adesão a um conjunto de valores qualitativos, através da responsabilidade pessoal e elevação da auto estima que resultaram na melhoria do desempenho dos discentes.



## PET Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento – Cinco Anos de Qualificação da Formação Interdisciplinar, nos Curso de Graduação do CCAAB, em Prol da Conservação da Natureza

Por: Alessandra Nasser Caiafa e Rodrigo da Luz Silva

### Entendendo o PET Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento.

O PET Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento é um grupo interdisciplinar formado por um tutor e doze bolsistas, representantes dos diferentes cursos presentes no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB, (Figura 01: A, B e C), com exceção dos cursos de Zootecnia e Engenharia de Pesca. O grupo surge na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em dezembro de 2010, com uma proposta que objetiva o estímulo à formação profissional, a contribuição para a melhoria na qualidade do ensino superior do país, bem como o estímulo a formação de um espírito crítico, solidário, social e ambientalmente engajado dos estudantes atendidos pelo programa, tendo como cenário o Bioma Mata Atlântica.

A Mata Atlântica é o conjunto de ecossistemas mais ocupado e devastado do País. Em nossa região do Recôncavo Sul a situação dos remanescentes florestais é alarmante, em virtude da fragmentação e da constante degradação das áreas remanescente por meio de corte de árvores, caça de animais e incêndios.. Dado a realidade assustadora em que se encontra a Mata Atlântica e buscando ações urgentes com vistas à conservação deste Bioma, o grupo propôs desde o seu primeiro ano de funcionamento três linhas básicas de atuação, buscando dirimir essa situação: 1a “Conhecendo a Biodiversidade”, 2a “Interações Homem e a Natureza” e 3a “Educação e Desenvolvimento”.

Enxergamos na educação tutorial a mola motriz da mudança de cultura e postura que desejamos aos futuros profissionais formados pela UFRB que direta ou indiretamente atuarão no bioma Mata

Atlântica. Vale ressaltar que o edital nº 09 de 2010 (PET-MEC/SESU/SECAD) projetou nova fase na Educação Tutorial do Brasil, ao permitir a criação de PET's temáticos, valorizando assim, ainda mais a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com ênfase na interdisciplinaridade. Entendemos que o programa foi fortalecido pela possibilidade dos estudantes petianos trazerem ao grupo PET o cabedal de conhecimento de diferentes cursos de graduação, que agora podem compor um grupo PET único, temático e interdisciplinar, formato do PET Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento.

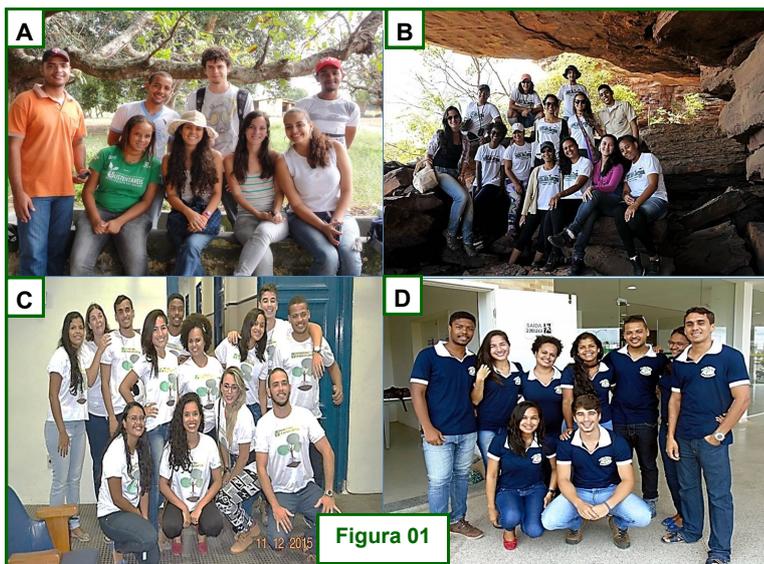


Figura 01

### O PET Mata Atlântica e o seu compromisso com a formação acadêmica na graduação

Visando contribuir com a formação acadêmica de qualidade dos alunos de graduação, o grupo desenvolve uma série de atividades voltadas a atender as necessidades desse público. Considerando que a oferta de espaços de aperfeiçoamento e qualificação acadêmica é de fundamental importância na contribuição a uma formação diferenciada, os cursos de capacitação em Pesquisa Bibliográfica, ArcGIS, Taxidermia (Figura 2A), Vegetação Brasileira, dentre outros que ocorrem ao longo do semestre letivo, atendem bem a esse objetivo, vinculando teoria e prática, suprimindo carências formativas na vida dos estudantes.

O Talhão Memória consiste em uma unidade demonstrativa de restauração ecológica implantada pelo PET Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento, em parceria com o Grupo Ambientalista da Bahia – GAMBÁ, que tem servido como fonte de dados para trabalhos de conclusão de curso, estágios supervisionados, aulas práticas e teóricas. Implantado no ano de 2012, o talhão é uma atividade permanente e coletiva de pesquisa do PET, idealizada com a finalidade de ser uma unidade demonstrativa de Restauração Ecológica na Mata Atlântica, e assim objetiva também, contribuir na formação dos estudantes e demais petianos interessados em trabalhar com Ecologia de Restauração, aproximando-os do caráter prático de seus cursos de graduação. Além disto, como já vem acontecendo, o talhão representa um espaço onde diversas metodologias de ensino podem ser aplicadas, sendo utilizada em disciplinas de alguns cursos de graduação da UFRB (Ex. Carolina Scherer - Mastozoologia, Paula Angelo – Solos), espaço para oferta de minicursos práticos das atividades do PET (Figura 2C) e recebendo a visita de estudantes e professores do ensino básico (Figura 2B).



Figura 02

## PET Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento – Cinco Anos de Qualificação da Formação Interdisciplinar, nos Curso de Graduação do CCAAB, em Prol da Conservação da Natureza

### Diversidade Cultural e Cidadania com o PET Mata.

A democratização do acesso ao saber tem permitido a entrada nas universidades de uma grande diversidade de alunos que expressam diferentes modos de pensar, se comportar e entender o mundo que está a sua volta. Desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem que consiga alcançar a multiplicidade desses alunos levando em conta sua formação ética, cultural, social e ambiental é um desafio que contribui para a formação cidadã no ambiente universitário.

O Petiando por outros ambientes vem com a proposta de proporcionar ao público participante, o contato com palestras e debates acerca de temas variados, que não fiquem restritos apenas ao Bioma Mata Atlântica e nem a assuntos estritamente acadêmicos. A atividade foi criada em 2014 e até o momento trabalhou com os seguintes temas: Oceanos, Caatinga (**Figura 3A**) e Astronomia (**Figuras 3B e 3C**) Este último evento teve como importantes parceiros o Observatório Astronômico Antares da UEFS - Feira de Santana, e do Professor Especialista José Carlos Silva dos Santos e sua equipe de estudantes da UEFS.

O Café Consciência: Formação para a Vida é uma atividade do grupo criada no ano de 2013, que propõe uma roda de debates sobre questões diversas que envolvem a formação acadêmica num âmbito interdisciplinar, perpassando desde a área científica até a filosófica, política e cultural. No ambiente universitário, as discussões são muito importantes para viabilizar a interação entre os estudantes, bem como a troca de experiências entre os sujeitos que compõe esse cenário. Até o momento foi realizado um total de nove eventos, onde dentre os temas principais estão: “A contribuição do voluntariado para a Formação Profissional” (**Figura 3E**), “Talhão Memória: Ferramenta de Ensino, Pesquisa e Extensão” “Educação Ambiental no Ensino Básico” (**Figura 3D**), “Fixação de Carbono”, dentre outros.



### O Dia Nacional da Mata Atlântica: Saberes e práticas necessárias a Conservação do Bioma



Desde o ano de 2011 o grupo organiza o Dia Nacional da Mata Atlântica, evento anual que reúne estudantes, professores, estudiosos e a comunidade externa para discutir temas relacionados à Mata Atlântica e a seus ecossistemas associados. O evento tem por objetivo aprofundar o conhecimento a respeito do Bioma visando despertar uma análise crítica, a ponto de proporcionar caminhos para ampliar a percepção da comunidade acadêmica, para que possam entender a importância e urgência da conservação, visto que a Região do Recôncavo sul situa-se em domínio da Mata Atlântica, que atualmente se restringe a pequenos fragmentos isolados.

Durante cinco anos de realização consecutiva, o evento contou com a participação de grandes pesquisadores de vulto no cenário nacional, e sempre contou com a presença de Organizações do terceiro setor (ONG's), como o Grupo Ambientalista da Bahia - GANA, o Grupo Ambientalista Nascentes – GANA, bem como da atuante nacionalmente SOS Mata Atlântica, representada por

Mariana Machado e a Internacional Conservação Internacional no Brasil, na pessoa de Jean-François Timmers. Nesses eventos foram discutidas temáticas variadas sendo elas respectivamente: “A Mata Atlântica no Ano Internacional das Florestas” (2011) (**Figura 4A**), “Pontos Quentes de Biodiversidade” (2012), “Ano Internacional de Cooperação pela Água” (2013) (**Figura 4B**), “Conservação da Mata Atlântica” (2014) (**Figura 4C**) e “Manguezais: Conhecer para Conservar” (2015) (**Figura 4D**).

### Florescer Sapucaia: Parcerias de Sucesso do PET Mata Atlântica.

O Florescer Sapucaia é um projeto financiado pela FAPESB, edital 028/2013, que reúne atividades voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão realizadas no âmbito de PET Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento, dentro de uma comunidade rural localizada na Mata Atlântica. A comunidade Sapucaia, lócus deste projeto, está localizada nas proximidades da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no município de Cruz das Almas.

O Projeto acima citado divide-se em três eixos de trabalho: Adequação Ambiental - visa adequar ambientalmente às propriedades rurais dos moradores da Sapucaia, que aderirem à proposta de adequação Coletiva com os Agricultores – estabelecimento da feira dos de (**Figura 5C e 5D**) e o eixo que desenvolve atividades pró e a comunidade (**Figura 5B**). Desde o início de projeto várias parcerias foram firmadas. A parceria da comunidade e Sapucaia que de maneira colaborativa ainda com a colaboração da Bandeira e dos alunos UFRB, destacando-se Fábio Seixas Costa. O eixo da Adequação ambiental contou também com a cooperação do Laboratório de Ecologia Vegetal e Restauração Ecológica – LEVRE, principalmente nas ações voltadas a restauração ecológica e geoprocessamento.

O trabalho com a comunidade cria raízes profundas entre o pesquisador e os moradores da terra. Os petianos, professores e demais estudantes de graduação que fazem parte do projeto tem vivenciado na prática a importância do trabalho conjunto numa comunidade, ao mesmo tempo, tem aprendido a ter paciência, valorizando cada etapa das atividades realizadas, cada passeio pelas nascentes e matas, cada visita a escola ou a casa dos moradores.



### O que vem por aí em 2016...

Neste ano de 2016 existem novas atividades foram criadas como o Pesquisa PET, o Papo de Academia e o Cuida PET. As demais atividades também sofreram melhorias para que possam continuar agregando valor à formação acadêmica qualificada.

E nesse ano em que o grupo comemora os cinco anos do grupo PET na UFRB, o Dia da Mata fará uma retrospectiva das inúmeras experiências vivenciadas, discutindo com os participantes a seguinte problemática: “Será que a Mata Atlântica ainda corre perigo?”.

O grupo almeja continuar contribuindo para a formação acadêmica de excelência na UFRB mantendo o compromisso que sempre assumiu com o Recôncavo Sul Baiano: Lutar pela conservação do que restou dos nossos fragmentos florestais de Mata Atlântica e prosseguir atuando na conscientização para a necessidade de restauração deste bioma, de seus ecossistemas associados, bem como no crescimento sustentável de sua população humana residente.

Conheça o PET Mata Atlântica:  
Conservação e Desenvolvimento  
[www.ufrb.edu.br/petmataatlantica](http://www.ufrb.edu.br/petmataatlantica)

## PET – Conexão de Saberes Socioambientais

Por Jesus M.Delgado-Mendez



O Programa de Educação Tutorial – PET pretende fortalecer o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e o PET ROÇA, como é mais conhecido o PET Conexão de Saberes Socioambientais, é orientado a nunca desconhecer a vantagem de atuar dentro desse princípio. Seu primeiro Tutor, também idealizador deste grupo, foi o Prof. Dr. Marcos Teixeira, que ocupou esse cargo entre os anos de 2011 e 2013, deixando a posição para o Prof. Dr. Jesus M.Delgado-Mendez, selecionado em 2013 e atual Tutor do grupo.

Constituído por bolsistas de baixa renda, provenientes de escolas públicas e oriundos de famílias que habitam comunidades rurais nos mais diversos municípios do Recôncavo e

distâncias que existem entre a teoria das salas de aula, com a prática na vida real dos seres humanos que conhece durante o programa. Um ensina o outro; uma parte conectando-se com a outra provocando uma troca de saberes, sem diferença de nível.

O PET Roça é discreto nas suas ações. Seus feitos aparecem nos manifestos dos bolsistas quando têm que partir para suas carreiras. Segundo os que passaram pelo Programa, o tempo como Petiano foi essencial para a maturidade individual e a valorização do conhecimento adquirido. Alguns encararam a vida no exterior. Entre os formados, 90% se encontram em cursos de Mestrado fora da UFRB e mais da

metade fora do Estado da Bahia. O restante trabalhando e sempre em contato com seus pares. O PET Roça está atualmente composto por doze (12) bolsistas, sendo que a metade deles não tem mais de um ano dentro do programa. Pode-se dizer que a vida de um PET é



Figura 01— Petianos e Professor Jesus Delgado (ao centro)

renovada a cada ano, com a saída e entrada constante de estudantes que, ao se formar, dão oportunidade a outros de incorporar-se ao Programa. Em questões de gênero, o feminino leva vantagem com oito (08) bolsistas dos cursos de Veterinária, Engenharia Sanitária e Ambiental, Zootecnia, Agroecologia e Agronomia, com uma (01) bolsista de cada curso, somando-se as três (03) da Engenharia Florestal. Entre os quatro (04) rapazes, o PET Socioambientais tem dois (02) da Licenciatura em



Figura 02— Confraternização 2015

Biologia e um (01) de cada um dos cursos de Veterinária e Agronomia. Ainda, o PET conta com a incondicional cooperação de um fã do PET, o acadêmico de Agronomia, Everton de Souza, nosso consultor para assuntos audiovisuais e de informática.

novo leva vantagem com oito (08) bolsistas dos cursos de Veterinária, Engenharia Sanitária e Ambiental, Zootecnia, Agroecologia e Agronomia, com uma (01) bolsista de cada curso, somando-se as três (03) da Engenharia Florestal. Entre os quatro (04) rapazes, o PET Socioambientais tem dois (02) da Licenciatura em

Biologia e um (01) de cada um dos cursos de Veterinária e Agronomia. Ainda, o PET conta com a incondicional cooperação de um fã do PET, o acadêmico de Agronomia, Everton de Souza, nosso consultor para assuntos audiovisuais e de informática.

Biologia e um (01) de cada um dos cursos de Veterinária e Agronomia. Ainda, o PET conta com a incondicional cooperação de um fã do PET, o acadêmico de Agronomia, Everton de Souza, nosso consultor para assuntos audiovisuais e de informática.

## PET – Conexão de Saberes Socioambientais

Os projetos e atividades em realização envolvem todas as áreas de interesse de cada bolsista, além de projetos em comum. Alguns deles podem ser descritos assim:

### Projetos Individuais

- ◆ Diagnóstico Socioambiental das Comunidades de Tapera e Corta Jaca, no município de Cruz das Almas, sede da comunidade da nossa Patrícia Lemos, da Agronomia;
- ◆ Estudo Socioeconômico da Comunidade de Poções – Caminho da Roça, Cruz das Almas (sob a responsabilidade de Sidileide Menezes, da Agroecologia e do Adailton Lucena, o Nino, da Licenciatura de Biologia);
- ◆ Construção do Banco de Dados do Plano de Manejo Integrado de Resíduos Sólidos, com a Kelly Hamab, do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental);
- ◆ Caracterização do Manejo de Ruminantes no município de São Felipe, sob responsabilidade dos estudantes de Veterinária, Inês Pereira e Ramon Santana;
- ◆ Estudo sobre a Questão Agrária e discriminação racial no Recôncavo da Bahia, atividade dirigida pelo bolsista da Agronomia, Janderson Santana (Negão);
- ◆ Caracterização de Áreas Degradadas em Comunidades Rurais do Município de Sapeaçu, sob responsabilidade da bolsista Daniela A. Brito, da Engenharia Florestal;
- ◆ Quintais Produtivos – Implantação de Quintais Agroflorestais e o Diagnóstico Socioambiental da Comunidade de Pernambuco, município de Muritiba, com a Flávia Cardoso, em colaboração com a Daniela A. Brito, ambas da Engenharia Florestal;
- ◆ Ensaios de Recuperação de Áreas Degradadas no Município de Sapeaçu, sob responsabilidade de outra estudante da Engenharia Florestal, Camila Guerra, que recebe a colaboração de Daniela Brito;
- ◆ Estudo da Problemática de Aves em Cativeiro na Comunidade de Marimondo, Muritiba, com a bolsista Jicleide Santos como responsável.
- ◆ Escolas Sustentáveis/ Eco Schools: O caso de Sapeaçu, coordenado pelo acadêmico do curso de Licenciatura em Biologia, Uilian Santana.

Figura 03 - Primeira exposição do segundo semestre em 2016



### Projetos Comuns

- ◆ Comunidade Alfa, o qual trata de um estudo de quatro (04) diferentes comunidades das mencionadas acima, com o propósito de entender os denominadores comuns que afetam a produção, a qualidade de vida e as organizações que tratam delas e seus membros.
- ◆ Seminário Universitário de Ecologia Aplicada e Controle da Poluição, evento que acontecerá por primeira vez no campus e que explorará as possibilidades de uma atividade de ensino servir a toda a comunidade universitária da UFRB e da população de Cruz das Almas. Esta é uma atividade que integra o componente curricular do Tutor PET, com o Laboratório de Intervenção Socioambiental, com a ProExt e os bolsistas do PET Socioambientais.
- ◆ Simpósio de Intervenções Socioambientais, evento que pretende ser anual e promove o debate acerca do desenvolvimento comunitário no Recôncavo da Bahia para estimular a troca de experiências entre pequenos produtores e extensionistas, nos âmbitos econômico, social e ambiental.

Figura 04 A e B - Um dia na roça: preparando o conteúdo de um futuro evento de intercâmbio de experiências.



E assim, pode-se concluir que este Grupo PET, composto por um heterogêneo agrupamento de discentes de diversos cursos de uma multiuniversidade como a UFRB, tem o dever de aproveitar as condições que lhes foram dadas pelo MEC para alcançar a excelência acadêmica que igualmente teriam de não ser petianos, mas que juntos e orientados em toda a extensão da palavra, possuem o privilégio de construir um projeto coletivo de formação profissional, ética e de respeito ao seu país, como complemento.



Universidade Federal do  
Recôncavo da Bahia



Centro de Ciências Agrárias,  
Ambientais e Biológicas

#### Equipe de Gestão

##### Diretor

Elvis Lima Vieira

##### Vice-Diretor

Josival Santos Souza

##### Núcleo de Gestão de Atividades de Pesquisa

Girlene Santos de Souza

##### Núcleo de Gestão de Atividades de Extensão

Daciane de Oliveira Silva

##### Expediente

**Núcleo de Gestão de Atividades de Pesquisa:** Girlene Santos de Souza.  
**Projeto Gráfico:**  
Tatiana Pacheco Rodrigues.

#### CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS

Rua Rui Barbosa, nº 710, Centro  
Campus Universitário  
Cruz das Almas, BA  
CEP: 44380-000  
Tel.: (75) 3621-6389  
E-mail: ccaab@ufrb.edu.br  
Home:  
<https://www.ufrb.edu.br/ccaab/>

#### INFORMAÇÕES E SUGESTÕES:

Home:  
<http://www2.ufrb.edu.br/boletimformativoccaab/>

E-mails:  
[nugex@ccaab.ufrb.edu.br](mailto:nugex@ccaab.ufrb.edu.br)  
[nugap@ccaab.ufrb.edu.br](mailto:nugap@ccaab.ufrb.edu.br)

## O PROGRAMA PET

Por José Fernandes de Melo Filho

O Programa de Educação Tutorial, PET, iniciativa da CAPES, foi criado em 1979, pelo educador Cláudio Moura e Castro, com o objetivo inicial de promover a formação de estudantes qualificados para a pós-graduação.

Posteriormente, em 1999, foi transferido para o Ministério de Educação, no qual foi modernizado com a incorporação de novos objetivos, dentre os quais a formulação de novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no Brasil, melhoria da formação acadêmica e redução da evasão escolar com responsabilidade social. Depois de 34 anos de existência e muitas modificações de filosofia e objetivos o programa se mantém dinâmico e forte, tornando-se, por sua importância e resultados, uma política de Estado para a melhoria da qualidade do ensino de graduação no país. Neste cenário existem atualmente 882 grupos em 114 Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, distribuídos entre as diferentes áreas do conhecimento e as diversas regiões geográficas do país, tendo como base de execução 882 tutores e, aproximadamente, 9.348 estudantes de graduação, aproximadamente.

Do ponto de vista educacional o Programa de Educação tutorial (PET) tem como objetivo desenvolver e consolidar alternativas de ensino e aprendizagem capazes de possibilitar a participação de alunos em atividades extracurriculares, de modo a favorecer a integração no mercado profissional e o desenvolvimento de estudo em programas de pós-graduação, preparando um profissional que no futuro atuará de forma global no mercado de trabalho, transformando e lutando pelos interesses da sociedade. A concepção do programa foi baseada nos moldes de grupos tutoriais de aprendizagem, orientados pelo objetivo de formar globalmente o aluno. Para isso o tutor deve ter, no mínimo, a titulação de doutor, pertencer ao quadro permanente da universidade em regime de tempo integral, disponibilidade e compromisso de dedicar uma carga horária semanal mínima de oito horas às atividades do grupo, cujo perfil deve incluir: vida acadêmica destacada; experiência na orientação de alunos; visão ampliada do curso de graduação; desenvolvimento de atividades ligadas à melhoria da qualidade de ensino do curso; bom relacionamento com os corpos docente e discente e identificação com a filosofia e os objetivos do PET.

As atividades do grupo devem ser orientadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, devem necessariamente contemplar, ao menos, todas estas três áreas da formação acadêmica, de forma equilibrada, contribuindo para a reflexão e autonomia intelectual do estudante. Quanto às atividades de Ensino, além do alinhamento com o Projeto Político Pedagógico Institucional, devem ser concebidas para promover o aprimoramento da formação voltada ao processo ensino-aprendizagem, bem como experimentar inovações metodológicas; Quanto às atividades de Extensão, recomenda-se que as mesmas aprimorem a formação voltada à reflexão sobre prioridades de pesquisa, aos métodos e metodologias de produção de conhecimento novo e análise crítica dos resultados. Entre os objetivos do Programa estão à contribuição para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação, tendo como estratégia o efeito multiplicador do Petiano sobre os seus colegas estudantes da IES, principalmente aqueles do primeiro ano de graduação. Quanto às estratégias para a formação diferenciada e qualificada dos estudantes são utilizadas: o estímulo ao desenvolvimento do espírito crítico, a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior bem como o estímulo para a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica.

**MAIS INFORMAÇÕES NO SITE**  
<http://portal.mec.gov.br/pet>